

Zootecnia

**Efeito de diferentes níveis de intensificação e do sexo fetal sobre componentes gestacionais e peso ao nascer de bezerros de corte.**

GUSTAVO BASTOS MARTINS - 4º Período de Zootecnia, UFLA, iniciação científica PIBIC - UFLA.

Lucca Gabriel Batista Pereira - Doutorando em Nutrição e Produção de Ruminantes – PPGZ - Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Lucas Germano Hollerbach - Mestrando em Nutrição e Produção de Ruminantes – PPGZ - Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Lorena Figueiredo Duque - Mestranda em Zootecnia em Nutrição e Produção de Ruminantes - PPGZ - Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Mateus Pies Gionbelli - Coorientador DZO, UFLA - Coorientador.

Tathiane Ramos Santos Gionbelli - Orientadora DZO, UFLA - Orientador (a). - Orientador(a)

**Resumo**

O terço médio da gestação é caracterizado pelo aumento expressivo no número de fibras musculares fetal. Acredita-se que a restrição nutricional de vacas gestantes nesse período pode impactar o crescimento da progênie em toda sua vida produtiva. Com isso, objetivou-se avaliar a influência dos níveis de intensificação durante o terço médio e final da gestação sobre as características dos componentes gestacionais (PREG) e o peso ao nascer de bezerros de corte. Foram utilizadas 72 vacas da raça Tabapuã, prenhas, com aproximadamente 500 kg e 4,5 anos de idade, apresentando um escore de condição corporal de 5,5. O experimento foi conduzido com um delineamento em blocos causalizados, dividindo as vacas em 3 blocos: bloco 1: Urochloa decumbens; bloco 2: Urochloa brizantha cv. Marandu; bloco 3: Urochloa híbrida cv. Sabiá, com 2 repetições de cada tratamento por bloco. Os tratamentos foram: controle (CON), com pastagens sem adubação e suplementação mineral (SM); intensivo (INT), com pastagem adubada com 165 kg de Nitrogênio (N) + SM nas águas, diferimento de 50% da área e suplementação proteico-energética na seca; e superintensivo (SUP), com pastagem adubada com 165 kg de N por hectare + SM nas águas, ração de mistura total na seca, ensilagem de 30% da área e concentrado proteico. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o SAS versão 9.4. Não houve interação significativa entre nutrição materna (NM) e sexo do feto para o peso ao nascer ( $P$  maior igual 0,362), e o peso ao nascimento não diferiu entre machos e fêmeas ( $P = 0,33$ ). Da mesma forma, não foi observada interação significativa entre NM e sexo para o peso dos componentes gestacionais ( $P = 0,34$ ). O peso dos componentes gestacionais foi semelhante entre os três tratamentos ( $P = 0,70$ ), assim como entre fetos machos e fêmeas ( $P = 0,34$ ). Portanto, conclui-se que a nutrição materna e o sexo do feto não afetam significativamente o peso ao nascer e o peso dos componentes gestacionais, independentemente do sistema de manejo ou do sexo da prole.

Palavras-Chave: progênie, restrição nutricional, terço médio.

Instituição de Fomento: universidade Federal de Lavras

Link do pitch: [https://youtu.be/B\\_jXZtIWous](https://youtu.be/B_jXZtIWous)